

**CABEÇA
DE MANEQUIM
NUMA NOITE
DE CÉU TURBULENTO
ENQUANTO UM
GATO MIA SOBRE
O MURO VERDE
ADALBERTO SOUZA**

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2024

Amarelo solar em pinceladas livres

Quero alguém que comece meu dia
com cores aprazíveis,
que tenha a arte de me despertar
em tons de girassóis.

Sementes plantadas todas as manhãs.
Pequenos sóis
iluminando o nada incansável
de quem espera a noite chegar.
Repleta de estrelas, doces fatias de carambolas, que serpenteiam pelos céus dessa noite
plena de saudades do que ainda está para vir.

Quero cores de Van Gogh,
atapetando o caminho que ainda não vivemos.
Frieza despedaçada do branco inominável,
alastrando os espaços com a memória dos sentidos,
uma trilha inexplorada estendida diante de mim,
sensações elétricas percorrendo os sentidos
despertados naquele primeiro
cheiro de laranjas sumarentas
no início da boa estação.

Ávido por momentos luzente-amarelados,
pinceladas repletas de promessas
onde o toque da pele seja a obra de arte em si mesmo.

Sfumato cangiante


E na escuridão do cinema,
minha mão anseia pelo toque da sua.
Quando minha mão suada encontra a sua
e você me segura,
dissipando todos os meus medos.

Quando dividimos o mesmo prato,
o mesmo talher,
compartilhando uma refeição para um só.

Quando você caminha sem pressa na minha frente,
e eu traço suavemente a curva do seu pescoço,
onde mais tarde,
eu vou descansar minha cabeça,
inebriado com o aroma suave e doce de algodão.


Quando desperto ao seu lado,
sincronizando minha respiração com a sua,
sabendo que nada mais importa.

As premonições de um café que dará início
a um dia repleto de cumplicidade,
só para nós dois.




Vejo você de longe
e me pergunto por que estou tão longe,
com vontade de ouvir seu suspiro
quando nos abandonamos suados depois de tudo.

Palavras não ditas,
ditas na hora errada,
sentidas ou não,
subentendidos,
chiaroscuro,
sombras de nossas peles misturadas.



Saudade que passa página após página do livro
que finjo ler enroscando naquelas folhas,
o poema que escrevi sobre a falta que você me faz.



Solidão Voluntária

Os dias arrastam-se em um triste
espetáculo solitário,
um show exclusivo.

Entre os muros da sua solidão voluntária,
entrega-se à dança,
guiado pela melodia que só ele compreende.

Como um artista único,
desenha uma coreografia
que somente ele é capaz de executar.

Saudade nomeada entre pontes distantes

E quando ele não vem,
a saudade chega antes da hora.
Não tem dia,
não tem chances.

É saudade a cada instante,
cada gesto,
pequeno, grande,
cada respiração
chega mais para perto dele que está tão longe.

E de longe ele vê o outro,
num flagrante naquele sopro de imaginação,
ele chega,
aqui tão perto,
a um toque
de tão junto.
E entre um suspiro,
ou outro,
de longe para perto,
pontes criadas,
tentativas de alcance,
ligar a ausência e a distância à espera permanente.
Silêncios e desejos,
cada vez mais cedo,
e essa saudade de cada vez mais perto.

Alegro moderato

Tantas palavras
e minha busca é somente por aquela
que te traduza.

Tantas palavras
juntas em versos
na tépida vontade de escrever você em mim.

Cada símbolo,
cada som,
cada mínimo sinal, desenhar no meu corpo
a cadência
da sua voz quando
diz meu nome.

Arrepio do advindo,
a promessa do beijo
que se espera cale todas as palavras,
tantas delas,
todas elas.

Rumorejos e conversas acobertadas

Entre rumores e conversas,
entre miudezas de sobras do dia,
afagos em fins de tarde,
vozes que se sobrepõem, tantas e outras,
um oásis silente de copiosas vidas e afazeres,
onde o barulho do mundo se desvanece.
Meu silêncio é confortável com você.

*Alguns desses poemas são para você.
Mesmo aqueles que não são.*

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em ITC New Baskerville
Std pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em março de 2024.
